

Presidente no Congresso: 'Um dia de alegria'

24 MAI 1985

O GLOBO

BRASÍLIA — Em uma homenagem aos poderes Legislativo e Judiciário, o Presidente José Sarney visitou ontem à tarde o Congresso — Câmara e Senado — e o Supremo Tribunal Federal (STF). O Presidente definiu como "Um dia de alegria" o encontro com parlamentares e juizes.

Com os políticos, no primeiro retorno ao Congresso após a posse, Sarney esteve à vontade: cumprimentou velhos colegas e funcionários, contou e ouviu histórias do folclore político e confraternizou com cor-religionários e adversários. Ao descer a rampa do Congresso, foi aplaudido e teve seu nome gritado por agricultores, bancários e metalúrgicos:

— Viva Sarney, viva a Nova República — repetiam, em coro, os manifestantes, que aguardam no gramado do Congresso o atendimento de reivindicações das suas categorias.

Emocionado, o Presidente disse:

— Sem Congresso, não há democracia, está é uma grande Casa. Estou prestando uma homenagem ao Congresso e praticando a harmonia entre os Poderes.

Sarney chegou às 16 horas e, bem humorado, conversou com os Líderes dos partidos, demorando-se mais justamente com os que não integram a Aliança Democrática: Djalma Bonn, do PT, Nadir Rosseti, do PDT, e Prisco Viana, com quem dividiu durante algum tempo a direção do PDS. E foi precisamente a Prisco — que na véspera fizera um contundente discurso contra o seu Governo — que o Presidente dedicou maior atenção.

— Então, o pacto está começando — provocou o Líder do PMDB, Pimenta da Veiga.

— Não se faz política sem políticos — replicou Sarney. Quando comentaram, ainda em tom de brincadeira, que as confabulações entre o Presidente e o pedesista estavam muito demoradas, o próprio Sarney respondeu:

— E como conversa de namorado: não acaba nunca.

Festejado até por malufistas que votaram contra ele no Colégio Eleitoral, o Presidente só teve um cumprimento seco: do Líder do PTB na Câmara, Gastone Righi, que está aborrecido com a possibilidade de ter sua Emenda convocando a Constituinte atropelada por iniciativa do Executivo.

No Senado, teve uma conversa de pé de ouvido com o Senador Saturnino Braga (PDT-RJ). Apesar de divergências que remontam ao seu tempo de PDS, o Presidente fez questão de marcar um tratamento especial ao atual Presidente do partido, Senador Amaral Peixoto, a quem chegou a oferecer seu lugar na poltrona.

As 16h55m, em meio ao tumulto provocado por truculentos agentes de segurança — que empurravam e distribuíam cotoveladas, indistintamente, e jornalistas, parlamentares e populares — Sarney desceu a rampa em direção ao STF. Recebido pelo Presidente, Ministro Moreira Alves, o Presidente explicou que só não visitou antes o STF devido à doença e morte do ex-Presidente Tancredo Neves e, posteriormente, à instalação do seu Governo.

Em Recife, missão de paz com o PFL

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney aproveitará sua visita hoje a Recife, onde participará da reunião da Sudene, para manter contatos políticos com os Governadores do Nordeste, que têm reclamado das dificuldades de composição entre o PMDB e o PFL em seus Estados. Ao dar a informação, fonte credenciada do Palácio do Planalto disse que Sarney ouvirá as queixas dos Governadores — todos do PFL, com exceção de João Durval, da Bahia, que permanece no PDS — e sugerirá fórmulas de conciliação para impedir uma cisão na Aliança Democrática na região.

Sarney e sua comitiva — composta por 11 Ministros e de toda a bancada federal de Pernambuco — deixam Brasília às 7h15m. As 10h05m, será iniciada a reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Sudene, quando o Presidente assinará decreto criando o programa de recuperação dos Estados atingidos pelas enchentes, que exigirá um investimento de cerca de Cr\$ 2 trilhões.